

A inPACTA, seu Arcabouço e o Futuro Hoje!



GLÁUCIO BRANDÃO

Quando se fala em Empreendedorismo Inovador na UFRN, podemos dizer que tudo começou com a NATA. Ou melhor, com “o” NATA, Núcleo de Aplicação em Tecnologias da Automação!

No começo de 2007, com a pretensão de criar uma empresa de biossensores, dirigi-me à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da UFRN. Em pleno 2007, com nosso vizinho, o Porto Digital, “rodando” naquela época há quase uns 10 anos, perguntei ao pessoal qual era o procedimento para incubar uma empresa. Para encurtar a história, depois de várias idas à PROPESQ e muitos “nãos”, saí de lá determinado a criar uma incubadora. Morreu assim, quem sabe, um dos primeiros “unicórnios” da área de biossensores que iria existir - eu acho - e nasceu um criador de incubadoras. Do projeto NATA floresceram as outras cinco incubadoras: Inova Metrópole (TIC), a primeira mutação do NATA; Bio Inova (Ciências da Vida), Tecnatus (Engenharias), inPACTA (Interdisciplinar) e a I9AGROTEC (Agronegócios). Creio que a UFRN seja a única universidade a possuir cinco incubadoras em um mesmo campus... Talvez no mundo!(?). Mas isto é outra história.

Oi Edna: peço para colocar essa figura da ata abaixo em “Aspas”!

Ata da 1ª (primeira) Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharia de Computação e Automação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 02 de junho do ano de 2008

34
35 **9. Criação do Núcleo de Aplicação em**
36 **Tecnologias de Automação-NATA, a pré-incubadora instalada no LAUT e pertencente ao DCA (Prof. Gláucio):**
37 Professor Maitelli ressaltou a importância da criação do NATA a fim de que o aluno desenvolva, sobretudo, o seu lado
38 empreendedor. Ele também disse que espera contar com apoio do DCA. Professor Gláucio disse que já teve a
39 experiência com empresas pré-encubadoras na Bahia. Ele aproveitou a oportunidade para solicitar a contribuição do
40 professores do DCA. O supracitado professor também prestou esclarecimentos a respeito da diferença entre empresa
41 encubadora e a pré-encubadora. Professor Paulo Motta apóia a criação do Núcleo, porém com algumas ressalvas,
42 principalmente no tocante ao aspecto jurídico. Segundo professor Gláucio, um dos objetivos do projeto é tornar o
43 professor, além de um pesquisador, um empreendedor. Após debates, a Comissão do NATA ficou assim formada: Pablo
44 Javier Alsina, Ana Maria Guimarães Guerreiro, Heliana Bezerra Soares e Paulo Sérgio da Motta Pires. A criação do
45 NATA foi aprovada por unanimidade. **10. Homologação do Edital de chamada para compor o NATA (pedimos**
46 **espaço para comentar o Edital! - Prof. Gláucio):** Aprovada por decisão unânime dos presentes. Nada mais havendo a
47 tratar, o professor Francisco das Chagas Mota, chefe do Departamento, encerrou a presente reunião, agradecendo a
48 presença de todos, do que, para constar, eu, Henrique Alexandre Monte Carvalho, lavrei a presente Ata, que depois de
lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Natal, 03 de junho de 2008.

Trecho da ata de aprovação oficial do NATA, já em andamento desde meados de 2007.

O NATA, inicialmente plantado em uma sala de 40 metros quadrados do LAUT, laboratório de automação em petróleo do Departamento de Engenharia de Computação da UFRN, nasceu com o propósito modesto de ser apenas uma incubadora de departamento, mas começou a dar certo. Por este motivo e por ser o NATA a única iniciativa nessa linha empreendedora na universidade, a pedido da PROPESQ, saiu da condição de incubadora de um departamento para se tornar a incubadora da UFRN. Pretendendo manter a sigla, pois já tínhamos alguma fama, forçamos a barra para incluir toda a universidade, o que resultou na mudança de “Automação” para “Avançadas”. E o resultado vocês podem ver no logo criado para a nova instância.



Núcleo de Aplicação de Tecnologias Avançadas. Logo de autoria dos Professores Olavo Bessa e Gláucio Brandão (UFRN)

Hoje, passado-se 12 anos, com muitos empreendimentos gestados nesse ecossistema cuja fonte primária foi o NATA, percebe-se a necessidade de uma grande mudança, uma “pivotada” premente e necessária, coisas já faladas em [Incubadoras universitárias: indo na contramão](#), para que o processo de incubação consiga acompanhar tempos hodiernos, tempos de saltos não-lineares, bem descritos na frase do presidente da John Deere Brasil, Paulo Hermann, em congresso de 2016: “Não é o peixe grande que come o pequeno, é o rápido que come o lento”.

Cabe então à inPACTA, que possui todos os integrantes do núcleo original do NATA, também criadores do primeiro mestrado puro de inovação em universidade pública do Brasil, o MPI, promover a primeira revolução no processo de incubação, fazendo com que este processo faça sentido novamente, tornando-o necessário. Afinal, somos peixes rápidos!

Arabouço: um pouquinho da história perdida revisitada!

“Somos tudo o que passou, já que o futuro é incerto! Assim, nossa revolução pretendida terá de ser ancorada em nossa experiência”.

Gláucio-San.

No primeiro edital do NATA que lançamos em 2008, três foram as empresas que conseguimos estruturar: a **Roboeduc**, a **Autosol** e a **Smartime**. A Smartime trabalhava na área da domótica; a Autosol desenvolvia sistemas embarcados para controle de propósito geral. Tiveram suas vidas e sobrevidas. Hoje ambas estão fechadas e a maioria de seus integrantes viraram professores. Destas, a que vai de vento em popa é a Roboeduc, cujo CEO Cássio Leandro é aluno do MPI, está fazendo com que os negócios da Roboeduc sejam expandidos para além da proposta inicial, chegando até a produção de seus próprios kits, os quais em breve deverão entrar no mercado europeu.

No segundo edital 2011, com a dobradinha NATA-IMD, e já tendo nosso time defendido a Resolução CONSEPE 54/2011, a qual estabelecia o processo de incubação, conseguimos apoiar as startups: **Confortu**, **Sig Software & Consultoria em Tecnologia da Informação** (hoje **ESIG**), **Essência da Caatinga**, **Integral Engenharia Física**, **Edonators**, cujo “CEO-boy”, Elias Júnior, também aluno do MPI, está com tocando no mestrado a startup **MídiaDireta**; a **SoftUrbano**, dos cabras “bom” Aluísio Rego e Wagner Chaves, hoje na **ProcessoÁgil**; **Lua4**, do “big baby” Eduardo Agostinho. Ajudamos a **Fiction Camisetas**, do endiabrado Tiago Fernandes, hoje founder da **Autoforce**, que detém perto de 10% do mercado de vendas de carros usados no Brasil, a desenvolver um canvas. Hoje ele come isso com farinha. A **Bares Online**, de nosso mestrando George Freire, também estreou neste edital do NATA. A **Ciência Ilustrada Studio**, do “Pardal Man” Francisco Irochima, professor de nosso mestrado, molhou-se em nossa fonte. A **Robosource**, não sobreviveu, mas este lá. A **OverMedia Cast**, ainda viva, e a **NORTRONIC**, do *cumpadi* Jean Paul Dubut, hoje no Studio 1917. 14 empreendimentos. A maioria vivos.

Depois deste edital, saltados alguns anos, o *núcleo duro* do NATA, entendendo que deveria abrir a mente para temas mais abrangentes, pegou o beco do IMD. Nasceu assim a [inPACTA](#), que trabalha apenas com pré-incubação em qualquer área do conhecimento, já que nosso modelo de negócios não vê mais necessidade de incubação, assim como também enxerga a TI apenas como ferramenta, e não um fim em si mesmo.

Muitos projetos exitosos nasceram lá: A **Blindog**, a **Void3D**, para falar das mais midiáticas, ambas nascidas na inPACTA, cujos CEOs são mestra e aluno do MPI. Outros estão sendo apoiados ainda não de forma integral, como queremos, pois estamos passando por mudanças radicais. **Magnetar** (também de mestrando), **Atmos** (também de mestrando), **WayCollab** (esse já é mestre), **GSI** (de mestrando), **LM Drones**, **ComDesconto**, **TecSim** (de doutorando), **Inovar Química** (de doutorando), estão nessa leva. E uma, especialmente, está na sala de lançamento: a **Apetrus** (inventor independente). Essa promete!

Experiência, que nos dá visão de passado para projetar o futuro, não nos falta! E com todo este arcabouço forjado junto à tantas startups, chegamos a uma conclusão do porque a incubação convencional precisa se reinventar: *só uma startup pode gerar startups!*

O produto toma o formato do molde. Se utilizarmos a administração convencional só geraremos frutos convencionais, os quais são incompatíveis com o atual universo digital e alucinadamente rápido. Simples assim!

O Futuro Hoje

Juntando a experiência impactante forjada ao criarmos tudo o que fora mencionado aqui, e mais um pouquinho, partimos para a revolução prometida, a versão 2.0 do que hoje, do alto de nossas quedas, entendemos finalmente o que deve ser um processo de incubação de fato, um processo de geração de pessoas auto-sustentáveis, solucionadoras. O processo de formação pessoal que chamaremos de *Empreendedorismo Interdisciplinar Inovador*. Vou resumir chamando de E2I (lê-se “e dois i”). Esse processo está sendo gestado na mãe de todas as startups: a plataforma - e startup - [IncaaS](#). Já falamos um pouco de como será a IncaaS em [Um laboratório gerador de startups](#).

Claro que não vou dar spoiler, mas a IncaaS já gerou algumas spin-offs: **Scholae3.0, Games, Dansh TV, Creative Destruction Lab, Saúde e Coin**, além de uma nunca antes pensada! E tudo isso será lançado de uma só vez, em um único workshop, em Julho deste ano. Adiamos um pouco porque não queríamos atrapalhar o lançamento da Marvel!

Como bem dissemos lá em cima: não somos os lentos! Quem empreender, verá!